

SOMOS VÁRIOS,
SOMOS DIVERSOS,
SOMOS COLORIDOS.



INFORMATIVO DO GRUPO IDENTIDADE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS
SETEMBRO | 2021 | EDIÇÃO 003

NEGROS E OS ESTEREÓTIPOS SOCIAIS QUE LHE SÃO ATRIBUÍDOS

Sandra de Souza (Procuradoria/PRE), Adriana Nunes (Humanização/TEC e Ouvidoria), Januaceli Murta (Arquiteta Urbanista, GIF.AQE.)



Roberto (nome fictício) caminha pelas ruas de Belo Horizonte, distraído em seus pensamentos, quando, de repente, percebe pessoas olhando em sua direção e, sem saber do que se trata, segue em frente. Então, de forma grosseira, truculenta, é prensado na parede e tem seus bolsos revistados.

E logo escuta: "*Desculpa! A gente pensou que tu fosse ladrão...*"

Esqueci-me de dizer que Roberto é vigia de uma loja. Porém, para muitas pessoas, ao avistarem um homem negro pelas ruas, ele não vai passar de um potencial ladrão.

Maria Luz* (nome fictício) trabalha num local conceituado e, um dia, durante um bate-papo entre os colegas de trabalho, escutou: "*Ah! Você, com essa pele e esse corpo, está perdendo tempo aqui. Deveria estar na Europa com um alemão!...*".

E, dentro de sua cabeça, um turbilhão: afinal, ela havia se dedicado aos estudos, era qualificada para estar naquela função e aquela pessoa a via apenas como um pedaço de carne?

Novamente me esqueci. Maria Luz tem curso superior e é negra.

Os relatos acima poderiam ser mera ficção; contudo, são comuns e tristes. Sabe por quê? Comportamento condicionado.

Somos criados em uma sociedade na qual a dualidade é ressaltada a cada instante. Desde cedo é repassado que existe o bem e o mal, o homem e a mulher, o branco e o negro... e sempre com a predominância do estereótipo imposto pelo homem branco europeu.

O negro, como qualquer outra pessoa, é capaz de estar em qualquer lugar na sociedade, mesmo que para os demais gere repulsa.

Negro com ascensão social está fora do lugar.

Embora tenham se passado 133 anos desde o fim da escravidão no Brasil, é possível perceber resquícios do pensamento escravocrata, no qual pessoas negras "são fortes para o trabalho braçal", as mulheres são sexualizadas e os homens vistos como viris e másculos ou como potenciais criminosos, já que a visão estereotipada os associa a homens violentos.

Em consonância a tal observação, ressalta-se como a mídia representa o corpo negro, sendo esses corpos porção minoritária das tramas, sem falas, sem profissões de prestígio, sexualizados, marginalizados, favelados, bandidos, trombadinhas, domésticas, 'negra raivosa' (barraqueiras), violentos, entre outras tantas representações.

Como citado no Dicionário *Michaellis*, o vocábulo estereótipo é definido como "*Imagem, ideia que categoriza alguém ou algo com base apenas em falsas generalizações, expectativas e hábitos*".

Stuart Hall (1997) cita ainda que os estereótipos são formados a partir de quatro lógicas: *essencialização, reducionismo, naturalização das diferenças, e formação de oposições binárias*. Estereótipo do negro envolve uma representação simplista, o que se relaciona com a sua essencialização e redução, e a naturalização leva a uma realidade não passível de contestação, como se tal representação fosse parte de uma verdade universal e fixa. Ora, se a representação é criada a partir de um 'senso comum', ou mesmo se tais imagens contribuem para a formação da representação em determinado contexto, em um país racista elas desumanizam cada vez mais os negros, levando a uma ausência de empatia, na qual algumas vidas valem mais que outras.

Algumas mortes doem mais que outras.

A reprodução de estereótipos leva ainda à transformação de tais elementos em características biológicas inerentes ao indivíduo, limitando-o. E comportamentos e situações inaceitáveis são naturalizados, banalizados.

A morte não causa mais espanto.
O sol não causa mais espanto.
Miséria é miséria em qualquer canto.
Riquezas são diferenças. (Titãs)

Você já atravessou a rua ao se deparar com um negro?

Já segurou a bolsa mais junto ao corpo?

Já seguiu um negro com o olhar esperando o momento do furto?

Você já teve medo de um negro??

Todo negro é violento.

É necessária a desconstrução de tais imagens preconcebidas. O que você acha de priorizar o consumo de mídia feita para e por negros? Qual filme você assistiu que retrata o negro de uma forma mais verdadeira?

É preciso que o negro
seja visto como GENTE.

Portanto, pare de pensar restrito e quadrado, "saia da caixa", expanda seu olhar e dê um basta na preguiça mental, pois é imprescindível a adoção de posturas mais saudáveis para a civilização evoluir...



SAIBA MAIS SOBRE ESTEREÓTIPOS:

- literatura, mulher negra e estereótipos em Cuba. Omer Freixa, Afribuku.

<http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/literatura-mulher-negra-e-estereotipos-em-cuba>

- Leitura dos estereótipos da mulher negras brasileiras em "Viaje al outro Brasil". Ruan Fellipe Munhoz.

<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/1819>

- Racismo recreativo: atualizando os estereótipos conta as mulheres negras. Maria Sylvia de Oliveira.

<https://www.geledes.org.br/racismo-recreativo-atualizando-os-estereotipos-contras-as-mulheres-negras/>

- Mês da consciência negra: os estereótipos limitam nossa capacidade. Valda Rocha.

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/equidade-racial/mes-da-consciencia-negra-os-estereotipos-limitam-nossa-capacidade/>

- Os estereótipos racistas nas falas de educadores infantis: suas implicações no cotidiano educacional da criança negra. Vera Lúcia Neri da Silva.

<http://fopir.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Os-Estereotipos-Racistas-nas-Falas-de-Educadoras-Infantis-Vera-Silva.pdf>

- Estereótipos reforçam desumanização da população negra. ALMA PRETA.

https://br.noticias.yahoo.com/estereotipos-reforcam-desumanizacao-da-populacao-negra-080050294.html?guccounter=1&guce_referrer=aHR0cHM6Ly93d3cuZ29vZ2xLmNvbS8&guce_referrer_sig=AQAAAIKg9XIG8U1ywGD72MhsStoWvt6ROcNimJ0zJV2-pAxlL_zzx_9H3TJc4baTleogswjWZTXzbpg6jpnSapD_QY0cxExAG8qq3mYDNHBnFcDxxz8rEjBkEgdrnqCgwAo9tNCJOe2brtOQ6tzljuHBAtXZkylT_bp7sxNT-103EW

- Representação e estereótipos de mulheres negras no cinema brasileiro. Márci Rangel Cândido, João Feres Júnior.

<https://www.scielo.br/j/ref/a/5zzSXRTXZqsN8CMcYjhYQvg/?lang=pt>



CONTATO:

Caso tenha dúvidas, sugestões ou queira propor temas para as próximas edições, envie uma mensagem para: grupo.identidade@hemominas.mg.gov.br

Grupo Identidade – Fundação Hemominas

Adriana Nunes (Humanização/TEC e Ouvidoria), Camila Motta (PRE.ACS), Daniene Santos (Ouvidoria/PRE e Humanização), Débora Azevedo (GIF.AQE), Eder Luciano Vaz dos Santos (Fisioterapia Ambulatório/ HBH), Felipe Brito (NAT/GLA/ADC), Januaceli Murta (GIF.AQE) Márcia Braga (Ouvidoria e Humanização HBH), Marcelle Rodrigues (AMB.ENF), Sandra de Souza (Procuradoria/PRE).